



Para gerar empregos, Fethesp continua na luta pela volta dos bingos



BINGOS: Regulam Contra a corrupção

Manifestações em Brasília e SP pressionam o governo para aderir à reivindicação da Fethesp e de outras entidades sindicais, que querem a regulamentação dos bingos em todo o país.

Em Brasília, enquanto o governo e oposição discutem a questão do escândalo envolvendo os cartões corporativos, a Federação dos Empregados em Turismo e

Hospitalidade de Estado de São Paulo (Fethesp) e seus sindicatos filiados continuam sua luta pela volta dos bingos, como forma de incentivar o turismo interno e gerar empregos. Saiba se

que a cúpula do governo Lula quer a regulamentação dos bingos por dois motivos: o primeiro, eleitoral, pois fazem pouco mais de dois anos para as eleições presidenciais, com as não menos importa nes eleições municipais no próximo mês de outubro. O segundo motivo está relacionado aos milhares de trabalhadores que perderam seus postos de trabalho quando do fechamento dos bingos, iniciado em 2004. "O momento é propício para conquistarmos a regulamentação dos bingos em todo o país", avalia o presidente da Fethesp, Rogério Gomes. **Leia mais, na página 2.**

Mais três categorias fecham suas campanhas salariais

Cabeleireiros, barbeiros e profissionais de casas de diversão já finalizaram suas campanhas salariais, corrigindo seus índices e pios por mais 12 meses. Mais uma vez, as cláusulas sociais não foram objeto de negociação com os patrões, pois já haviam sido asseguradas nas campanhas

salariais anteriores, por um período de dois anos. No próximo mês de maio, será a vez dos trabalhadores do segmento CVL (Compra, Venda, Locação e Administração de Imóveis), que estarão em greve em mais uma campanha salarial dos sindicatos da base da Fethesp.

CONTRA OS ÍNDICES E BÔNUS SALARIAIS CABELEIREIROS (juro-base 01-03-08) = reajuste de 3,3% FBSO:

Cabeleireiros	R\$ 917,00
Barbeiros	R\$ 452,00
Depiladores	R\$ 452,00
Reguladores	R\$ 925,00
Coordenadores de Bêbado	R\$ 456,00
Esteticistas	R\$ 910,00

Agudados de Cabeleireiro do Cuidador Estético	R\$ 424,00
Operários	R\$ 962,00
Auxílios Administrativos	R\$ 424,00
Caixas	R\$ 477,00
Recepcionistas	R\$ 477,00
Recepcionistas Externos	R\$ 415,00
Danosa Empregados	R\$ 470,00

SABEDOS (juro-base 01-03-08) = reajuste de 4,31% FSO: R\$ 420,00

PROFISSIONAIS DE CASAS DE DIVERSÃO (juro-base 01-08-07) reajuste de 4,11% FSO:	
Fazendeiros, Copeiros e Oficiais	R\$ 470,00
Danosa Empregados	R\$ 468,00

ESPECIAL MULHER

A Fethesp lança novamente este ano um caderno especial dedicado às mulheres, com temas relativos ao Dia Internacional da Mulher (8 de março) e à Campanha Viver Mulher - Respeito, Dignidade e Igualdade - Não à Violência, da Contratuh, que conta com o total apoio da Fethesp, seus diretores e funcionários. **Páginas 3, 4, 5 e 6.**

NOVO PORTAL



Acesse a nova portal da Fethesp (www.fethesp.org.br) e tenha informações úteis, como notícias, campanhas salariais, dicas jurídicas... Para seus filhos, há um link especial, Kids, com jogos, brincadeiras, histórias. Tudo como que há de melhor em interatividade. **Página 2.**

EDITORIAL

Presidente da Fethesp, Rogério Gomes, aborda no Editorial desta edição a importância de uma maior pressão sobre deputados e senadores, em Brasília, para a aprovação de conquistas do movimento sindical, e consequentemente, dos trabalhadores. **Página 2.**

CENTRAIS SINDICAIS

O presidente Lula sancionou no final de março a Lei que regulamenta o funcionamento das centrais sindicais. Uma antiga reivindicação do movimento sindical que vai colaborar com a organização dos trabalhadores. **Página 7.**

EDITORIAL

É preciso aumentar a pressão em Brasília



Rogério Gomes

O jornalista e diretor do Diap (Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar), Antônio Augusto de Queiroz, abordou recentemente em artigo assinado a necessidade de

nós, do movimento sindical, aumentarmos em Brasília as pressões sobre deputados e senadores, com vistas à aprovação de projetos de nosso interesse, sob risco de medidas antipopulares derrubarem direitos conquistados por sindicatos e seus trabalhadores.

Tanto o Senado quanto a Câmara, nos últimos anos, se mostram vulneráveis a pressões imediatas da mídia, de setores organizados, de bancadas governistas e opositoristas, que pedem apuração de um conjunto de irregularidades. Desde que Lula assumiu, no primeiro mandato, a pauta dos congressistas tem servido na maioria das vezes para "apagar incêndios". Lembra o mensalão?

Lula foi reeleito, ancorado no Bolsa Família e na estabilidade econômica, mas a prática continuou a mesma. Hoje, Brasília vive o clima das investigações voltadas para apurar abusos de políticos e funcionários do primeiro escalão, na utilização dos tais cartões corporativos.

É lógico que apoio toda e qualquer investigação que tenha o objetivo de moralizar o uso da máquina pública. O Brasil e os brasileiros não aguentam mais o noticiário repleto de escândalos, envolvendo políticos, funcionários públicos, empresas fornecedoras de serviços e mão-de-obra.

Ao mesmo tempo, eu e os demais sindicalistas da Fethesp, da Contratuh, e de outros setores do movimento

sindical, clamamos por Justiça e que nossas reivindicações sejam atendidas.

O Senado, por exemplo, precisa votar com urgência o projeto de Lei que pede a regulamentação dos profissionais ligados ao segmento da beleza. Um alívio que vem sendo travado pela diretoria da Fethesp há mais de 15 anos. Uma vitória já aconteceu, com a votação e aprovação desse projeto por deputados federais na Comissão de Constituição e Justiça, em agosto de 2007.

Uma outra bandeira que defendemos, a regulamentação das casas de bingo, também está nas mãos de parlamentares na capital federal, para aprovação. Isso vai gerar milhares de

emprego.

A Fethesp defende ainda que as entidades do 3º setor de cunho beneficente, religioso e filantrópico e que recebem subsídios governamentais deverão no mínimo ter seus empregados registrados e cumprir fielmente as convenções coletivas e acordos de trabalho. Isto não vem acontecendo na atualidade, visto que as entidades recebem os subsídios e não cumprem na totalidade as normas coletivas. Essa reivindicação já foi encaminhada para o gabinete do deputado federal Roberto Santiago, do PV de São Paulo.

Rogério Gomes,
presidente da Fethesp

EMPREGO

“O momento é propício para conquistarmos a regulamentação dos bingos em todo o país”, diz Rogério Gomes



Rogério, presidente da Fethesp, discursa em ato realizado a favor da volta dos bingos, no mês de junho de 2007

Na opinião do presidente da Fethesp, Rogério Gomes, “o momento é propício para conquistarmos a regulamentação dos bingos em todo o país, já que o governo federal mostrou sua intenção de legalizar as casas de jogos”. Rogério fala em nome dos 34 sindicatos filiados na base da Federação, que reúne no Estado de São Paulo vários segmentos profissionais ligados ao ramo do turismo e da hospitalidade.

Desde que o governo do

presidente Luiz Inácio Lula da Silva editou a medida provisória em 2004, determinando o fechamento dos bingos. Aproximadamente 300 mil pessoas perderam seus rendimentos (sendo 120 mil empregos diretos). Só no Estado de São Paulo, por volta de 100 estabelecimentos foram fechados. Muitos trabalhadores voltaram a ocupar alguma atividade, outros, ainda aguardam a oportunidade de voltar a trabalhar, assim que o governo assinar a

regulamentação dos bingos.

Atualmente, outros sindicalistas e parlamentares entendem também que é muito importante o governo oficializar as casas de bingo. Paulo Pereira da Silva (PDT/SP), o Paulinho, deputado federal e presidente da Força Sindical, em entrevista recente, afirmou: “Isso (a regularização) colocaria um ponto final na lavagem de dinheiro e corrupção”. Para Elisson Zapparoli, presidente do Sindiversões (Sindicato de Empregados em Casas de Diversões de São Paulo e Região), “a iniciativa do governo federal de reabrir discussão vai ajudar o setor”.

Em Brasília, o calendário das eleições municipais e da disputa presidencial daqui a pouco mais de dois anos favorece o movimento dos sindicatos, federações, confederações e centrais sindicais, pela volta dos bingos, além disso, o presidente Lula sabe que as casas de diversão geram empregos

diretos e indiretos. Alguns deputados discutem a possibilidade de se criar um projeto de lei alternativo aos mais de 80 que tratam do tema, em regime de urgência, para acelerar a regulamentação. “O governo deixou de arrecadar muito dinheiro, de gerar emprego com carteira assinada e restabelecer a dignidade de nossos companheiros”, enfatizou Rogério.

Imóveis “congelados”
Matéria publicada no jornal O Estado de São Paulo, no último

dia 10 de março, revela: dos 187 bingos que existiam na capital até 2006, apenas três continuavam funcionando, por meio de uma liminar judicial, no fim de 2007, e 47 tinham sido transformados em empresas de outro ramo, segundo a Secretaria das Subprefeituras. O resto estava fechado ou com placa “aluga-se”. São mais de 100 endereços de grande valor imobiliário que estão “congelados” devido à indefinição sobre a legalidade dos bingos.



Bingo lacrado pela Prefeitura de São Paulo: em todo o Estado, eram cerca de 6 mil bingos, o que equivalia a metade existente no país

Campanha contra a violência às mulheres avança por todo o país

"A mulher foi feita pra ganhar carinho", definiu o presidente da Fethesp, Rogério Gomes, após assistir à exibição do documentário Maria Cheia de Dor, durante o Seminário Violência contra as Mulheres e seus Reflexos, na sede do Sintoresp, em São Paulo, dias 22 e 23 de fevereiro. Na ocasião, cerca de 250 pessoas tiveram acesso a informações atualizadas a respeito da Lei Maria da Penha.

Desde março de 2007, sindicalistas da Fethesp e de outras entidades sindicais vêm ampliando o debate em torno dos temas ligados à violência doméstica e familiar. Naquele março de 2007, foi lançada em Brasília a campanha Viver Mulher - Respeito, Dignidade e Igualdade - Não à Violência, com a reprodução de seminário em oito Estados do país. O objetivo da campanha é multiplicar as ações voltadas para a erradicação da

violência contra as mulheres, seus filhos, gente muitas vezes exposta aos mais variados tipos de agressão.

Além do tema central dos seminários (A Lei Maria da Penha), os participantes tiveram acesso a outras informações, com palestras que abordaram: o assédio moral e sexual; o tráfico de mulheres; a mortalidade materna; e os vários serviços de atendimento, como as delegacias da mulher e as casas de abrigo.

"Vou levar o que aprendi para o trabalho, vou repassar muitas coisas para minha chefe, vou pedir reunião e divulgar nossos direitos", disse Nicoletti Labadessa, integrante da delegação de Marília, durante o seminário em São Paulo.

Vítima de violência em casa, Maura Oliveira, também de Marília, relata que se separou do marido há três anos, a pedido da própria família. "Mãe, não aguento mais, alguém tem de acordar você",

ouviu de sua filha.

Sandra Regina Ferreira, do ABC paulista, gostou da palestra sobre assédio moral no trabalho, pois em sua cidade são constantes as reclamações. Ela também abordou a questão do preconceito e observa que muitas mulheres são selecionadas de acordo com suas condições físicas. "Negras, obesas ou com filhos ganham pouco e trabalham muito", de acordo com Sandra.

Multiplicadores

Passado um ano do início da campanha, o segundo seminário aconteceu no início de março, em Brasília, para avaliação dos eventos em outros Estados e a elaboração de um conjunto de ações voltadas para multiplicar o movimento em defesa das mulheres.

Segundo Cláudia Mirna, secretária executiva da Fethesp, "o importante agora é que cada entidade sindical e seus dirigentes e associados sejam multiplicadores da

campanha, que levem para seus municípios as informações coletadas".

Em Brasília, entre as principais ações, ficou estabelecido que: 1 - o dia 8 de março (Dia Internacional da Mulher) seja palco de reivindicação às autoridades para o cumprimento das políticas públicas; 2 - uma moção foi encaminhada à Casa Civil do Governo do Estado de São Paulo, no último dia 3 de março, para assinatura do Pacto Nacional para Erradicação da

Violência contra a Mulher (São Paulo é o único Estado brasileiro que não assinou o pacto); 3 - serão criadas políticas públicas para erradicação da mortalidade materna, para mulher imigrante e emigrante; 4 - uma campanha nacional contra o tráfico de mulheres será implantada.

"A partir deste momento, só depende de vocês. Se não fizermos nada, as mulheres continuarão a ser agredidas", solicitou Rogério Gomes, presidente da Fethesp.

Departamento da Mulher

A Fethesp criou recentemente o Departamento Estadual da Mulher, que terá como coordenadora Maria dos Anjos Mesquita Hellmeister, a companheira Mariazinha, diretora financeira da Fethesp e presidente do Seibccspr (SindeBeleza). O novo departamento irá planejar, organizar, dirigir, e controlar planos, programas, projetos e ações que visem a defesa

dos direitos humanos da mulher, assegurando uma plena participação na vida sócio-econômica, política e cultural do Estado de São Paulo, bem como articular-se com setores da sociedade civil e órgãos públicos e privados, para o desenvolvimento de ações e campanhas educativas relacionadas às suas atribuições.

Leia mais, nas páginas 4, 5 e 6.

As mulheres de Marília, cidade que marcou presença no seminário com uma delegação composta de 43 pessoas, graças ao Sindimar que custeou o transporte para São Paulo e à Sra. Gisele Soares de Lima, por sua coordenação e organização do grupo



Moacyr Auerzvald, presidente da Contratuh (1ª à esq.), Rogério Gomes, presidente da Fethesp (ao centro), e Elisson Zapparoli, presidente do Sindiversões (à dir.), parabenizam a equipe organizadora da Fethesp, Cláudia Gomes, Carla Tiso, Cláudia Silva e Janira Moreira, que receberam flores

DENUNCIE QUALQUER TIPO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA OU ASSÉDIO SEXUAL/MORAL. SE VOCÊ É VÍTIMA OU SABE DE ALGUM CASO, PROCURE AJUDA. MULTIPLIQUE AS INFORMAÇÕES

Foto: Tereza Pinheiro



Em Brasília, a luta de homens e mulheres para combater a violência doméstica e familiar; no centro, em cadeira de rodas, Maria da Penha, vítima de agressão que inspirou a criação da lei que leva o seu nome, Lei Maria da Penha

Centros de Atendimento a Mulheres Vítimas de Violência

Casa Cidinha Kopcak

Rua Antônio Previato, 488 São Mateus fone (11) 6115-4195

Casa de Isabel

Rua Professor Zeferino Ferraz, 486 Fone (11) 6569-6043

Casa Marta e Maria

Contato através do Fone (11) 3871-5972

Casas Abrigo

Acolhe mulheres vítimas de violência doméstica, em iminente risco de morte e suas/seus filhos/as menores que não disponham de qualquer outra possibilidade de acolhimento seguro.

Casa Helena Rezende de Souza Nazareth

Contato através dos centros de Atendimento a mulheres vítimas de violência doméstica.

Casa Sofia

Rua Dr. Luiz Fernando Ferreira, 06 Jd. Dionísio Fone 0800-770353 / 5831-5387

Casa da Mamãe

Contato através da Fundamentação Francisca Franc. Fone (11) 3120-2342

Hospital Pérola Byington

Fone (11) 3242-3433 Ramal 344 ou 309

Casa de Saúde da Mulher Prof. Domingos Delácio

Fone (11) 5084-4997

Hospital Municipal do Jabaquara

Fone (11) 5011-5111

Hospital Prof. Mário Degni (Hosp. Sarah)

Fone (11) 3768-4900 ramal 244

HSPM Hospital do Servidor Público Municipal

Fone (11) 3208-2211

Hospital Vila Nova Cachoeirinha

Fone (11) 3989-1000

Hospital Tatuapé

Fone (11) 6191-7000 ramal 3309

Hospital Municipal Dr. José Soares Ungria

Pirituba Fone (11) 3974-7000

Casa Viviane dos Santos

Rua Antônio Caria, 17 Guaiánazes Fone (11) 6553-2424

COM VIDA

Contato através da 1ª DEAM Fone (11) 3241-3328

Serviços de Saúde

Alguns hospitais que prestam atendimento a vítimas de violência sexual

LIGUE 180. Central de Atendimento à Mulher. Número de telefone criado pelo Governo Federal para denúncias de violência doméstica e orientação sobre o atendimento às mulheres.

Assédio Moral e Sexual

Núcleo de Promoção de Oportunidade e de Combate à Discriminação no Trabalho / DRT/SP Rua Martins Fontes, 109 sala 801, 8º andar Fone (11) 3150-8069 / 3150-8054 O atendimento é realizado de segunda à sexta das 9 às 15h30



Centros de Atendimento a Mulheres Vítimas de Violência

Serviço de Atendimento às Vítimas de Tráfico de Pessoas

ASBRAD - Associação Brasileira de Defesa da Mulher, da Infância e da Juventude - Avenida Eílio Ribas, 642 - Guarulhos/SP

Fones: (11) 6409-9518 / 6408-6448 / 6440-6421

e-mail: asbradguarulhos@terra.com.br

Delegacia Especiais de Atendimento à Mulher

Registram ocorrências e também apuram os crimes de violência contra as mulheres. Também fazem encaminhamento jurídico e para IML (Instituto Médico Legal)

1º DEAM Centro (24 horas)

Rua Bittencourt Rodrigues, 200 - Fone: (11) 3241-3328

2º DEAM - SUL

Av. 11 de Junho, 89 - 2º andar

Fone: (11) 5084.2579

3º DEAM - OESTE

Av. Corifeu de Azevedo Marques, 430 - 2º andar (no 93º DP)

Fone: (11) 3817.0422

4º DEAM - NORTE

Av. Itaberaba, 731 - 1º andar

Fone: (11) 3976.2902 / 3975.2181

5º DEAM - LESTE

Rua Dr. Corinto Baldoino Costa, 400

Fone: (11) 2293.3816

6º DEAM - CAMPO GRANDE

Rua Sargento Manoel Barbosa da Silva, 115

Fone: (11) 5686.1895

7º DEAM - LESTE

Rua Driades, 50 - 2º andar (V. Jacui)

Fone: (11) 6154.1362 / 6153.7666

8º DEAM - SÃO MATEUS

Av. Oscar Valle Cordeiro, 190 (Jd. Marilla)

Fone: (11) 6742.1701

9º DEAM - OESTE

Av. Menotto Laudisio, 286 - 2º andar (ao lado do 87º DP)

Fone: (11) 3971.5460

EXPLORAÇÃO DO TURISMO SEXUAL INFANTIL

Denuncie à Polícia. Ligue: 100

RESGATANDO A HISTÓRIA

Em 1991, Américo Gomes da Silva, na época diretor presidente da Contratuh, criou o Secretariado das Mulheres



Foto: Reprodução

Mesa diretora dos trabalhos que criou o Secretariado das Mulheres da Contratuh; da esq. para a dir., a representante da Força Sindical Nair Goulart, o diretor da Fethesp Antonio Berni, o presidente da Contratuh Américo Gomes da Silva, e o diretor da Contratuh Moacyr Auersvald

No começo da década de 90, o Brasil vivia os primeiros anos da volta da democracia, com o retorno das eleições diretas para presidente. Foi nessa época, em 1991, há quase 17 anos, que Américo Gomes da Silva, então presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Turismo e Hospitalidade (Contratuh), resolveu inovar e convocou pela primeira vez várias mulheres do movimento sindical da categoria para um encontro na cidade de Praia Grande, litoral sul de São Paulo. O objetivo principal de Américo: criar o Secretariado Nacional da Mulher Trabalhadora em Turismo e Hospitalidade.

Em dois dias, 25 e 26 de outubro, na Colônia de Férias da Fethesp, o presidente da Contratuh coordenou os debates e os trabalhos que culminaram com a aprovação do Regimento Interno e a eleição das integrantes do Secretariado. Na abertura do encontro, Américo Gomes destacou: "Que esta data fique marcada na cabeça das companheiras como o início de um trabalho árduo".

A Confederação foi uma das primeiras entidades sindicais brasileiras que lançou um secretariado formado só por mulheres, com objetivo de

apoiar, assessorar e promover a mulher do segmento do turismo e hospitalidade, sob a coordenação da Contratuh, envolvendo as federações e os sindicatos de sua base.

Entre as funções do secretariado, constam: promover encontros de mulheres, cursos de administração sindical e fazer gestões junto a órgãos públicos, sempre no sentido de levar as reivindicações e buscar avanços.

Uma barreira para ser vencida também foi colocada em questão durante o encontro: o machismo dentro das próprias entidades sindicais.

Ao final do encontro, já definidas as mulheres eleitas para o secretariado, Américo Gomes lançou um desafio às presentes. "Estamos buscando as nossas raízes, como os escravos fizeram ao defender aquilo que lhes era direito. Cabe a vocês mulheres, brigarem, nos seus sindicatos, para conquistar espaço".

AS ELEITAS PARA O SECRETARIADO NACIONAL DAS MULHERES

Secretária Geral: Vera Lécia
1ª Secretária: Onília dos Santos
Vice-presidentes: Laurinda, Cleonilda Gomes e Amparo

A união de todos no combate à violência contra as mulheres

Palestras em São Paulo, durante o Seminário Violência contra as Mulheres e seus Reflexos, revelam dados importantes para a multiplicação e o fortalecimento do

movimento pela erradicação da violência. Durante a abertura, os organizadores da Campanha Viver Mulher falaram da importância de se levar a Lei Maria da Penha aos quatro cantos

do país.

Uma das convidadas, a deputada estadual Célia Leão (PSDB) disse que "falar da violência contra a mulher transcende nossa inteligência. Nós tínhamos que falar de amor, de como

amar uma mulher". Para a deputada, é preciso mudar o conceito machista de que "o grande homem é aquele que tem uma mulher atrás dele", por: "o grande homem é aquele que tem uma mulher ao

lado dele".

Já Francisco Calasans Lacerda, presidente do Sinthoresp, "viver é o mais forte dos verbos. E Viver Mulher são duas palavras que se somam de uma forma extraordinária".

Tráfico de Mulheres

Um tema também que necessita de mais medidas preventivas (e urgentes) da sociedade e dos poderes constituídos é o tráfico de mulheres. Dados da Associação Brasileira de Defesa da Mulher, da Infância e da Juventude (Asbrad), que já conseguiu trazer de volta algumas mulheres ao país, revelam situações em que jovens são

aliciadas no Brasil para trabalho na Europa, acabam enganadas, e ficam sem possibilidade de voltar ao país. Além da Europa, existem problemas na fronteira do Brasil com os países da América do Sul. São 7 mil quilômetros de fronteiras, mal vigiadas, onde muitas vezes meninas de 10 e 11 anos acabam envolvidas com prostituição infantil.



"No fundo, a mulher não quer o marido na cadeia. Ela quer parar de apertar", afirma a Dra. Maria Clementina de Souza, delegada da 6ª Delegacia Especial de Atendimento à Mulher (Santo Amaro)



Dirutor da Fethesp, José Augustinho dos Santos, o Augusto, na abertura do encontro Trabalhadoras em Ação II, realizado em São Paulo no dia 14 de março, ocasião em que representou o presidente da Fethesp, Rogério Gomes

Augusto parabenizou os organizadores do evento e disse que "é preciso somar ações e multiplicá-las para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária"

Lei Maria da Penha

Especialistas e profissionais que lidam no dia-a-dia com a Lei Maria da Penha avaliaram no Seminário Violência contra as Mulheres e seus Reflexos a necessidade de ampliar a aplicação da lei, mais rigorosa, que determina uma

pena de até 3 anos de detenção aos agressores.

As mulheres vítimas de violência doméstica e familiar devem procurar uma autoridade policial para relatar os casos de agressão. Após instalar o inquérito policial, os órgãos policiais realizam

diligências para apurar os fatos, garantir proteção à vítima, fornecer transporte a ela e a seus filhos para lugar seguro e, se houver risco de vida, amparar a mulher, acompanhando-a, se necessário, para retirada de seus pertences em casa.

Assédio Moral

moral, o Ministério Público vem acatando denúncias enviadas às Delegacias Regionais do Trabalho. Existem casos de assédio moral coletivo, onde o MP emite um termo de ajuste ao empregador.

Só no ano passado, a DRT de São Paulo registrou 317 casos de assédio moral.

Destes, 210 se deram com mulheres.

Para denunciar casos de assédio moral é preciso procurar uma delegacia e solicitar um boletim de ocorrência ou o Núcleo de Combate à Discriminação da DRT/SP (Delegacia Regional do Trabalho).



Outro grave problema, o tráfico de mulheres no Brasil tem feito vítimas, muitas vezes iludidas por dinheiro fácil, encaminhadas a países da Europa ou América Latina. "Pagam até 5 mil euros por garota", alertou Dalila Eugénia Maranhão Dias Figueiredo, presidente da Associação Brasileira de Defesa da Mulher, da Infância e da Juventude (Asbrad)



Sônia Regina Mauroni, presidente da ONG Casa Isabel, foi responsável por um trabalho inédito na América Latina, ao passar a atender as agressoras



a Coronel Reformada da PM, Vitória Brasília de Souza Lima, prestigia seminário em SP



De acordo com o Dr. Márcio Luiz Sarrubbo, promotor público, "de cada 10 casos de agressão registrados, oito ou nove pedem para ação não continuar. Com a Lei Maria da Penha, não pode mais. Quem decide é o juiz"



Tenente Coronel da PM, Emanuel de Aquino

Lei que regulamenta centrais sindicais é sancionada pelo presidente Lula

Agora é lei. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou no dia 31 de março de 2008 a Lei Nº 11.648, que estabelece a regulamentação das centrais sindicais. No final de novembro passado (dia 29), os senadores da República já haviam aprovado o Projeto de Lei para oficializar tais entidades. Em segunda tramitação, na Câmara, em dezembro, o projeto acabou novamente aprovado e foi encaminhado à Presidência. Um único artigo foi vetado

por Lula, o de número 6, com a seguinte redação: "os sindicatos, as federações e as confederações das categorias econômicas ou profissionais ou das profissões liberais e as centrais sindicais deverão prestar contas ao Tribunal de Contas da União sobre a aplicação dos recursos provenientes das contribuições de interesse das categorias profissionais ou econômicas". O veto baseou-se na Constituição Federal, que impede a

interferência do Poder Público na organização sindical.

Entre as mudanças da nova lei, constam: o restabelecimento do desconto automático da contribuição sindical no contracheque do trabalhador, em favor das entidades sindicais. E a distribuição da porcentagem dos valores recolhidos ficou assim determinada: sindicatos (60%), federações (15%), confederações (5%), centrais sindicais (10%) e

conta especial emprego e salário do Ministério do Trabalho e Emprego (10%).

Para o presidente da Fethesp, Rogério Gomes, "a oficialização do funcionamento das centrais fortalece o movimento sindical e permite uma distribuição equilibrada das contribuições dos trabalhadores, dinheiro que é repassado para a organização de novas empreitadas em benefício dos mesmos trabalhadores".

Agradecimento

O Salão Negro da Câmara dos Deputados, em Brasília, foi palco no início de abril (dia 9) de um ato em agradecimento e homenagem aos deputados e senadores que apoiaram o PL 1990/07, que regulamentou o funcionamento das centrais sindicais. O ato foi organizado por dirigentes sindicais, que entregaram aos parlamentares um certificado para comprovar a participação dos mesmos na aprovação do projeto.



Foto: Fábio Rodrigues/Pizzarello/ABR

Novembro de 2007: representantes de centrais sindicais acompanham votação no plenário do Senado de projeto que trata da regulamentação das entidades



Senador, deputado e representantes das centrais sindicais comemoram aprovação de projeto que regulamenta as entidades

NOTAS SINDICAIS

EXPERIÊNCIA NO EMPREGO

O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, sancionou no último dia 10 de março a Lei Nº 11.644, que acrescenta à Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), o artigo 442-A, com o seguinte texto: "Para fins de contratação, o empregador não exigirá do candidato a emprego comprovação de experiência prévia por tempo superior a 6 (seis) meses no mesmo tipo de atividade." Com isso, ganham os trabalhadores e aqueles que ascendem a um novo emprego, com pouco tempo de experiência anterior.

NOVOS VALORES DE SEGURO DESEMPREGO

O Ministério do Trabalho e Emprego reajustou os valores do benefício seguro-desemprego, em 9,21%, retroativo ao dia 1º de março de 2008, que passam a ser:

1 - Para a média salarial até R\$ 685,06 (seiscentos e oitenta e cinco reais e seis centavos), obtida por meio da soma dos 3 (três) últimos salários anteriores à dispensa; o valor da parcela será o resultado da aplicação do fator 0,8 (oito décimos);

2 - Para a média salarial compreendida entre R\$ 685,07 (seiscentos e oitenta e cinco reais e sete centavos) e R\$ 1.141,88 (um mil, cento e quarenta e um reais e oitenta e oito centavos), aplicar-se-á o fator 0,8 (oito

décimos) até o limite do inciso anterior e, no que exceder, o fator 0,5 (cinco décimos). O valor da parcela será a soma desses dois valores;

3 - Para a média salarial superior a R\$ R\$ 1.141,88 (um mil, cento e quarenta e um reais e oitenta e oito centavos), o valor da parcela será, invariavelmente, R\$ 776,46 (setecentos e setenta e seis reais e quarenta e seis centavos).

FGTS: CONSULTA DE CONTAS PELA INTERNET

A Caixa Econômica Federal lançou novo sistema de consulta do FGTS pela Internet. O novo site permite acesso on-line a todos os saldos. Será preciso ter senha do Cartão do Cidadão.

A nova sistemática de consulta às informações do Fundo vai permitir que o interessado tenha acesso on-line a todas as suas contas vinculadas, desde que essas apresentem saldo e estejam com os dados cadastrais atualizados.

A Caixa estima que, no mínimo, 34,5 milhões de trabalhadores estejam aptos à utilização dos serviços do FGTS na Internet.

A partir de agora, mais de 55 milhões de contas vinculadas – do banco de contas inativas – poderão ser consultadas, além das 80 milhões que já podiam ser acessadas. Os usuários terão condição de verificar, diretamente nos sistemas do FGTS, pela

internet, os dados de suas contas ativas, inativas e daquelas relativas aos Planos Econômicos, visualizando os saldos atualizados em tempo real. Para acessar as informações é preciso utilizar a senha do Cidadão.

Quem ainda não a possui, deve se cadastrar em qualquer agência da Caixa. É preciso levar carteira de trabalho ou RG e o número do PIS/PASEP.

Contas inativas? As contas inativas do FGTS são aquelas sem depósitos há mais de três anos. Elas continuam recebendo regulamente juros e correção monetária e poderão ser sacadas pelas hipóteses de saque previstas em Lei.

INTERNET

Novo portal da Fethesp: mais conteúdo e interatividade



Ao comemorar seus 50 anos de existência, este ano, a Fethesp inovou ainda mais. Já está disponível, na Internet, o novo portal, pelo

endereço: www.fethesp.org.br. Lá, os usuários poderão ter acesso a notícias da Fethesp, de seus sindicatos filiados,

além de novidades, como um espaço para seus filhos, o Kids, que disponibiliza jogos, brincadeiras, histórias e outros links, entre eles, o da Turma da Mônica, Disney e Cartoon Network.

No portal também há possibilidade de pesquisar as últimas convenções coletivas, por categoria, com informações sobre as cláusulas (sociais e econômicas) negociadas pelos sindicatos dos empregados com os sindicatos patronais.

Existem ainda outros links úteis. O internauta poderá simular sua rescisão do contrato de trabalho e contagem de tempo de

contribuição ao INSS para fins de aposentadoria. O site da Fethesp reproduz dicas importantes a respeito da saúde dos trabalhadores, questões jurídicas, calendário de lutas, e mais.

Para quem está louco para programar sua viagem ao

litoral sul de São Paulo, pode pesquisar no portal quais são as opções mais próximas da Colônia de Férias da Fethesp, localizada na Praia Grande. Não deixe então de dar uma espiadinha no portal da Fethesp. Você e sua família vão gostar.

NÚMERO DE ACESSOS AO SITE DESDE O LANÇAMENTO, EM 20 DE DEZEMBRO DE 2007

Dezembro = 266
Janeiro = 3.346
Fevereiro = 2.882
Março = 3.906

LAZER

Sossegue! Vá à Colônia de Férias e viva momentos agradáveis



Nos últimos anos, a Praia Grande, cidade do litoral sul paulista, transformou-se num dos lugares mais agradáveis para o lazer das

famílias. Após uma ampla reforma em toda a orla, com a implantação de novo calçadão, paisagismo e pista para ciclistas, Praia Grande está muito mais acolhedora e pronta para receber seus turistas.

E é na Praia Grande que está instalada a Colônia de Férias da Fethesp. Os visitantes têm à disposição, 22 apartamentos, para acomodar até 110 pessoas.

Dentro da colônia há toda

uma infra-estrutura, com restaurante, piscina adulto e infantil, além de salões: para jogos, festas, assistir à TV, Karaoke e eventos. Quem preferir, pode curtir ainda um banho de mar, pois a praia fica bem próxima, a 400 metros.

A cidade é vizinha de outros municípios cercados por praias, como São Vicente, Santos e Peruibe, onde existem opções de passeios históricos.

Todos os anos, vários eventos de grande porte são realizados em Praia Grande, como as festas de lemanjá, da Tainha, e os campeonatos de pesca e canoagem.

Consulte o portal da Fethesp (www.fethesp.org.br) e leia mais sobre a Colônia de Férias. Programe o seu lazer e o de sua família.



Piscina ...



... salão de jogos ...



... e praia bem próxima

EXPEDIENTE

Jornal da Fethesp - Órgão Informativo da Federação dos Empregados em Turismo e Hospitalidade do Estado de São Paulo

Sede: Rua Tangará, 220 - Via Clementino - CEP 04019-030 - São Paulo - SP - Fone: (11) 5549-7799 - Fax: (11) 5549-8228 e-mail: fethesp@fethesp.org.br www.fethesp.org.br

Diretor Responsável: Rogério Gomes

Jornalista Responsável: Roberto Elias - MTb 22.662/SP e-mail: bobieliass@gmail.com - Projeto Gráfico: Kurth Toon - e-mail: jornalistakurth@yahoo.com.br